



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JOSÉ ARTHUR FERREIRA DA ROCHA

**O DESENVOLVIMENTO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO
SOCORRO EM BODOCONGÓ E REDONDEZAS (1938-1970)**

**CAMPINA GRANDE
DEZEMBRO, 2020**

JOSÉ ARTHUR FERREIRA DA ROCHA

**O DESENVOLVIMENTO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO
SOCORRO EM BODOCONGÓ E REDONDEZAS (1938-1970)**

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em História, do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador (a): Dr^a. Hilmaria Xavier.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672d Rocha, Jose Arthur Ferreira da.

O desenvolvimento da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Bodocongó e redondezas (1938 - 1970) [manuscrito] / Jose Arthur Ferreira da Rocha. - 2020.

33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.

"Orientação : Profa. Dra. Hilmaria Xavier Silva, Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Campina Grande - Paraíba. 2. Bodocongó - Bairro. 3. História local. 4. Igreja católica. I. Título

21. ed. CDD 981.33

JOSÉ ARTHUR FERREIRA DA ROCHA

**O DESENVOLVIMENTO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO
SOCORRO EM BODOCONGÓ E REDONDEZAS (1938-1970)**

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em História, do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em História.

Campina Grande, 02 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Hilmaria Xavier Ribeiro

Prof.^a Dr.^a. Hilmaria Xavier Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientador (a)

Glauber Paiva da Silva

Prof. Me. Glauber Paiva da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Examinador Externo

Talita Rosa Mística Soares de Oliveira

Prof.^a Ma. Talita Rosa Mística Soares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora Interna

Este trabalho é dedicado a todos os meus familiares, de forma especial aos meus pais, que fizeram de tudo para que eu pudesse chegar até aqui, e ainda a todas as pessoas conhecidas que me ajudaram durante esta longa caminhada, seja de forma direta ou indireta.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. CONGREGAÇÃO DO SANTÍSSIMO REDENTOR (REDENTORISTAS)	10
3. PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO	14
4. A EXPANSÃO DA IGREJA E DO BAIRRO DE BODOCONGÓ	17
5. PASTORAIS SOCIAIS PROMOVIDAS PELA PARÓQUIA DE BODOCONGÓ ...	23
6. PÁROCOS DA PARÓQUIA DE BODOCONGÓ	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS	29

**O DESENVOLVIMENTO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO
PERPÉTUO SOCORRO EM BODOCONGÓ E REDONDEZAS
(1938-1970)**

**THE DEVELOPMENT OF THE PARISH OF NOSSA SENHORA
PERPETUO SOCORRO IN BODOCONGÓ AND ROUNDINGS
(1938-1970)**

José Arthur Ferreira da Rocha¹

Resumo: O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro hoje em dia é bastante visitado por muitos devotos todas as terças-feiras, pois visam participar das tradicionais novenas perpétuas, porém, muitos desses fiéis não sabem que aquele Santuário é riquíssimo em História e que foi de extrema importância para o desenvolvimento e ampliação de todo o bairro de Bodocongó e também para diversos sítios vizinhos. De início surge como uma pequena capela construída para trabalhadores de uma Indústria, porém, com o passar do tempo a Igreja vai se desenvolvendo com a ajuda de um grupo de padres até se tornar Matriz, conseguindo assim ajudar ainda mais pessoas de diversas formas, tanto de maneira espiritual como também com produtos para a subsistência humana, isso para as famílias mais carentes do seu entorno. A construção de capelas menores em sítios distantes também é uma ajuda notável, pois foi bastante favorável para as pessoas que não podiam se locomover até a Igreja Matriz. Para o trabalho será tomado como fonte três livros de memória da Paróquia de Bodocongó, que são: Uma História de Salvação: História de 40 anos da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, escrito em 1994, sem autor definido; Revista Roda Viva: Cinquenta anos dos redentoristas em Campina Grande, escrita em 2002 pelo Pe. José Inácio de Medeiros; e Presença e atividades dos Redentoristas na Diocese de Campina Grande, sem data de publicação exata, mas que foi escrito pelo missionário Pe. Cristiano Joosten. As fontes mencionadas contêm de maneira detalhada boa parte de sua História, como surgiu, como se deu seu desenvolvimento e como foi surgindo suas comunidades até se tornar um lugar de visita e peregrinação por parte de seus fiéis. Os livros são riquíssimos em informações, pois preservam de certa forma a História desse lugar. Outro grande contribuinte é o padre João Jorge, que através de seus escritos disponibiliza informações sobre a Congregação Redentorista na cidade de Campina Grande. O texto, escrito de forma linear se aproxima da História Tradicional, buscando assim resgatar um pouco da História Local de Campina Grande e principalmente da Igreja de Bodocongó.

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: arthurjoserocha9@hotmail.com.

Orientadora: Dr^a. Hilmaria Xavier.

E-mail: hilmariax@yahoo.com.br

Palavras-chave: Desenvolvimento. Bairro. Bodocongó. Matriz. Capelas.

Abstract: The Shrine of Nossa Senhora do Perpétuo Socorro is regularly visited on Tuesdays by many believers, they intend to partake in the traditional perpetual novenas, however, a lot of these devotees don't know about the rich history of this Sanctuary, as well as the importance of it when it comes to the Bodocongó neighborhood and its surroundings. At first, the Sanctuary emerges as a little chapel built for industry workers, as time goes by the Church develops with the help of a group of priests and, eventually, it becomes the headquarters, helping people many people spiritually and through products for human subsistence for the poorest families in the Church's surroundings. The construction of smaller chapels in distant places comes as notable help for the families that couldn't travel to the headquarters. Three memory books from the parish of Bodocongó will be taken as source for this paper, which are: A History of Salvation: 40-year history of the Parish of Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, written in 1994, without a defined author; Roda Viva Magazine: Fifty years of Redemptorists in Campina Grande, written in 2002 by Fr. José Inácio de Medeiros; and Presence and activities of Redemptorists in the Diocese of Campina Grande, with no exact publication date, but which was written by missionary Fr. Cristiano Joosten. The sources mentioned contain in detail a good part of its history, how it emerged, how it developed and how its communities emerged until it became a place of visitation and pilgrimage by its faithful. The books are rich in information, they preserve the history of this Sanctuary. Another great contribution comes from Father João Jorge, that provides information about Redemptorist Congregation in the city of Campina Grande through his writings. The text, written in a linear way, approaches Traditional History, thus seeking to rescue a little of the Local History of Campina Grande and mainly of the Church of Bodocongó.

Keywords: Development. Neighborhood. Bodocongó. Mother. Chapels.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente conhecida como o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Matriz de Bodocongó já foi uma pequena capela, construída em 1938 pela família Veloso para atender os trabalhadores da Indústria Têxtil, que pertencia a própria família. De início, os padres que vinham celebrar eram os franciscanos da cidade de Lagoa Seca, que conseguiam chegar no local com a ajuda dos fiéis, e também de alguns membros da família dona da própria indústria, que também participavam das celebrações constantemente. A recém-formada capela teve como sua primeira padroeira Santa Rita de Cássia, que alguns anos mais tarde veio a ser substituída, isso já sob o comando dos novos padres responsáveis que chegaram algum tempo depois, os missionários redentoristas.

Os padres redentoristas, fazem parte da Congregação do Santíssimo Redentor, fundada por Santo Afonso em Scala, Itália, no ano de 1732. No ano de 1952, os missionários redentoristas chegam a cidade de Campina Grande portando um quadro com a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com o intuito de levar a palavra de Deus aos mais pobres e necessitados da sociedade, isso fundamentados em Santo Afonso Maria de Ligório, fundador de sua Congregação. A chegada dos redentoristas, seu intuito, sua devoção e seu espírito de evangelização casou muito bem com aquela pequena Igreja criada a quatorze anos antes de sua chegada, sendo assim logo assumiram as principais atividades de evangelização da Igreja na sociedade. Com isso fizeram com que tanto a Igreja como o bairro crescessem de maneira bastante rápida e de forma paralela, algo muito bom e significativo para ambas as partes.

Esse crescimento se deu por conta das criações de capelas pequenas nos sítios, redondezas e comunidades vizinhas, pois muitos fiéis tinham dificuldade em participar das missas em Bodocongó, isso por motivos de locomoção e até mesmo financeiros. A Igreja, juntamente com os padres redentoristas realizaram várias obras de evangelização, tanto na área social, como na parte espiritual e religiosa. Juntos criaram meios de ajudar a população com educação, saúde e assentamento para famílias mais carentes, algo essencial para o ser humano, buscando sempre acolher todos e todas, tomando em todos os momentos o exemplo do Evangelho de Cristo e os ensinamentos de Santo Afonso. Uma criação dessa junção dos redentoristas com a Matriz que se sustenta até os dias atuais é a Novena Perpétua, que de início era pouco falada, pois os membros do bairro davam preferência a missa dominical, e hoje

é bastante conhecida, tanto que pessoas e devotos de outros Estados viajam para participar e fazer pedidos a Boa Mãe do Perpétuo Socorro.

Neste presente trabalho, irei abordar todos esses pontos mencionados, pois na maioria das vezes as pessoas participam fielmente das missas e festejos da Igreja e não conhecem a sua história, como surgiu e tão pouco as obras sociais que ajudaram muitos e que fizeram parte do bairro em que a mesma se encontra inserida. No texto será apresentada a criação e a expansão tanto da Igreja como do bairro, desde o ano de 1938, período em que a Igreja foi fundada, até por volta do ano de 1970, período em que os padres redentoristas já estavam assentados e participando da maioria das obras missionárias. A Paróquia de Bodocongó, de início começa a se desenvolver e se expandir de forma conjunta com o bairro, pois a partir do momento que a Igreja cria sua forma de apoiar os moradores da localidade, passa a criar também uma maior visibilidade para o mesmo, pois começam a vir pessoas tanto para participarem das missas e celebrações como para residirem naquela determinada localidade, pelo fato do bairro estar se desenvolvendo naquele período por conta das obras sociais que o cerca e do apoio as famílias através das obras missionárias da Igreja. Esse desenvolvimento ocorre em conjunto, tanto a Igreja necessita do bairro, como o bairro necessita da igreja, um sempre apoiado no outro, pois essa junção é necessária e benéfica para que ambos encontrem melhores meios de crescerem e ajudarem a população.

Por fim e não menos importante é necessário e relevante mencionar alguns párocos notáveis que administraram a Igreja durante esses anos iniciais, pois foi também com a ajuda deles que esse trabalho de evangelização veio a se tornar possível e acessível para todos. Ainda, como uma forma de situar o leitor será discutida a criação da Congregação dos padres redentoristas, pois os missionários dessa Congregação foram de extrema importância para a Paróquia, tanto que ela só veio a alavancar seu crescimento após a chegada dos mesmos com o seu carisma e a forma de evangelizar do seu patrono e fundador, Santo Afonso Maria de Ligório.

Para a escrita do texto serão utilizados como fonte alguns livros de memórias que contam a história da Paróquia e suas obras sociais ao longo dos anos. Os livros: Uma História de Salvação, esse sem autor definido; Revista Roda Viva: Cinquenta anos dos redentoristas em campina Grande, do Pe. José Inácio de Medeiros; e Presença e atividades dos Redentoristas na Diocese de Campina Grande, do Pe. Cristiano Joosten mostram a criação das comunidades menores e a presença

dos redentoristas nas mesmas, isso através de relatos dos próprios padres e também dos seus próprios escritos pessoais. Sendo assim percebemos que eles têm autonomia e autoridade para falar e tratar sobre o assunto, pois vivenciaram de perto o tema que está sendo discutido. Este material que será utilizado como fonte e que tem papel essencial na preservação da História da Igreja me foi disponibilizado pela secretaria paroquial, pois assim que pensei no tema fui em busca de livros relacionados com o assunto e os encontrei quase que perdidos e sem nenhuma “importância” na biblioteca da casa paroquial. Logo após encontrar o material e ter dado início a pesquisa vi que os livros continham exatamente o que eu precisava, sendo assim estava tudo pronto para iniciar o trabalho.

O texto será dividido em três momentos: o primeiro deles vai tratar sobre a Congregação do Santíssimo Redentor, que foi a Congregação que se dispôs assumir a Igreja alguns anos depois de sua criação e alavanca sua forma de evangelizar e abarcar mais fiéis; o segundo momento traz a criação da Igreja, seu crescimento de uma pequena capela até se tornar uma paróquia e a criação da Novena Perpétua, que aumentou ainda mais a sua visibilidade pela cidade e região e que trouxe ainda mais pessoas para seu âmbito, para rezarem e fazerem pedidos para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; e ainda tratará da criação de novas capelas ao redor de Bodocongó, como forma de atender ainda mais pessoas, pessoas essas que não tinham como se dirigirem para a Paróquia por determinados motivos, como por exemplo a distância e principalmente as dificuldades financeiras; No terceiro momento serão abordadas algumas obras sociais criadas para o auxílio da população e seu consequente desenvolvimento.

O teórico que será utilizado no trabalho é o Michel de Certeau com o seu conceito de cidades, pois ele afirma em sua obra que:

“assim funciona a Cidade-conceito, lugar de transformações e apropriações, objeto de intervenções mas sujeito sem cessar enriquecido com novos atributos: ela é ao mesmo tempo a maquinaria e o herói da modernidade” (CERTEAU, 2008, p. 174)².

De Certeau nos traz nessa citação que a cidade está sujeita a transformações e apropriações, ou seja, fazendo um paralelo com o tema trabalhado, foi de certa forma o que ocorreu no bairro de Bodocongó, pois ele veio a se desenvolver de uma forma

² CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer / Michel de Certeau; 15. Ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. “Nova edição, estabelecida e apresentada por Luce Giard. ”

mais rápida e ampla após a Igreja se apropriar das obras em torno dele, obras essas de teor social e religioso para com a população do mesmo.

O trabalho busca contribuir com a História local da cidade de Campina Grande, isso por meio de uma História Tradicional, pois grande parte da população não conhece a História desta Paróquia, que é em certa medida bastante rica para se entender o desenvolvimento de todo um bairro. Com o artigo busco preservar de uma melhor forma a Memória e a História da Paróquia e do bairro de Bodocongó, que até então encontrava-se escondida e esquecida nas prateleiras de uma pequena biblioteca da casa paroquial, podendo ser perdida a qualquer momento por falta dos cuidados necessários ou por desinteresse.

2. CONGREGAÇÃO DO SANTÍSSIMO REDENTOR (REDENTORISTAS)

2.1. SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

Afonso Maria de Ligório nasceu em 27 de setembro de 1696, em Marianella, ao norte do município de Nápoles, na Itália. Filho de uma família nobre, tinha um pai com uma alta patente na Marinha e uma mãe de fé bastante intensa e fervorosa, sendo assim, cresceu muito bem instruído na fé católica e recebeu também uma bela educação, tanto que era conhecedor das línguas clássicas e modernas, das ciências humanas, da música e também da pintura. Dotado de uma inteligência acima da média, Afonso de Ligório entra na Universidade de Nápoles aos 12 anos de idade e se forma aos 16 em Direito Civil e Canônico³, começando logo após sua formatura a atuar como advogado. Depois de anos atuando na advocacia e sem perder nenhum caso, Afonso abandona sua profissão após alguns casos de corrupção e injustiça por parte de seus adversários, é o que nos mostra um trecho da obra do padre João Jorge:

“No meio de muitos êxitos jurídicos perdeu um processo importante que o fez ver que toda essa justiça humana tão louvada era às vezes também um jogo de carta marcadas em que o dinheiro pode valer mais do que a própria justiça” (RIETVELD, 2017, p. 99).

³ Leis e regulamentos feitos por membros e líderes da Igreja Católica com o intuito de uma melhor organização cristã e dos que compõem a Igreja de Cristo.

Desencantado e desgostoso com as fraudes que envolviam sua profissão e contra a vontade de seu pai, Afonso põe um fim na sua brilhante carreira e começa uma vida diferente, isso depois de sentir um novo, intenso e significativo chamado dentro de si.

Para passar o tempo, Afonso se voluntária para visitar os hospitais de incuráveis⁴ da cidade, e foi nesse período que ele se sentiu tocado pelas graças de Deus para começar uma vida completamente voltada para Cristo, ou seja, uma vida como um homem religioso. Três anos após deixar de atuar como advogado, inicia seus estudos de teologia e logo se ordena padre, no dia 21 de dezembro de 1726, aos trinta anos de idade. Continuando seu trabalho nos hospitais da região, Afonso conhece a vida dos mais pobres e marginalizados da sociedade, se sentindo assim no dever de fazer algo por aquelas pessoas, já que eram negados e rejeitados pelas classes mais altas que os rodeavam. Trabalhando com pregações, catequeses, orações e encontros fraternos nas ruas e praças da cidade, ele se destaca em meio de muitos outros sacerdotes, isso por sua maneira simples e fervorosa de transmitir o Evangelho de Jesus, uma forma que era acessível para todos que o ouviam.

Maria Crosta Rosa, irmã de um convento religioso, põe no coração de Afonso o desejo de fundar um grupo de missionários dedicados a evangelizar os mais pobres e necessitados, algo bastante novo para aquela localidade, isso a exemplo e baseado nos ensinamentos de Cristo. Movido por esse desejo, por suas orações e apoiado pelo seu diretor espiritual Dom Falcoia, Afonso funda juntamente com seus companheiros a Congregação do Santíssimo Redentor, no dia 9 de novembro de 1732, em Scala, aos arredores de Nápoles. A Congregação surge com apenas um objetivo, que é o que Afonso de Ligório mais sentia necessidade de fazer durante suas missões, que era o de evangelizar os mais pobres, abastados e abandonados da sociedade, tanto que na carta que envia ao papa para o aceite e aprovação da sua congregação aparece treze vezes a mesma frase, que é: “pobres e abandonados das zonas rurais”. Na época existia muitas congregações missionárias, mas nenhuma com o mesmo intuito, visão, fervor e vontade da Congregação do Santíssimo Redentor.

Afonso Maria de Ligório foi um escritor nato, escreveu durante sua vida cerca de 113 obras de teor teológico, algumas chegando a atingir sessenta edições.

⁴ Os hospitais dos incuráveis na época de Santo Afonso não tinham a função de curar o doente, mas sim de assegurar a salvação de sua alma, isso até o momento de sua morte. Sendo assim, os hospitais dos incuráveis servia como um ambiente para os “doentes” se arrependem de seus pecados e tentarem a sua salvação.

Sua principal obra tem por título “Teologia Moral⁵”, obra que escreveu depois de ler oitocentos autores e que contém mais de setenta mil citações. Ao longo de sua vida foi uma pessoa bastante versátil, fez de tudo o que apareceu: foi advogado, teólogo, escritor, pintor, músico, poeta e bispo. Dedicou-se ainda mais as missões de evangelização após a fundação de sua congregação, atuando como pregador e missionário até o dia de seu falecimento, no dia 1º de agosto de 1787, aos 91 anos de idade. Foi canonizado no ano de 1836, pelo Papa Gregório XVI⁶.

2.2. CARISMA E MISSÕES REDENTORISTAS

Os missionários redentoristas buscam sempre dar continuidade aos ensinamentos de Santo Afonso, colocando sempre na frente de suas missões o seu carisma e amor para com os outros, é o que deixa bem explícito um trecho da Constituição da Congregação:

"Fortes na fé, alegres na esperança, ardentes na caridade, inflamados de zelo, humildes e sempre dados à oração, os redentoristas, como homens apostólicos e genuínos discípulos de Santo Afonso, seguem o Cristo Redentor com o coração cheio de alegria, abnegados de si mesmos e sempre prontos a enfrentar o que é exigente e desafiador, participam do mistério de Cristo e o proclamam com simplicidade no viver e no falar, a fim de levar ao povo a Copiosa Redenção" (Constituições redentoristas, No. 20).

A evangelização dos pobre e necessitados é indiscutível e está sempre em primeiro lugar, pois essa é a essência do carisma dos missionários para com a Igreja e seu rebanho, seguindo sempre o exemplo do Redentor e de seu fundador “pregando a Boa Nova aos mais abandonados”.

A missão popular é a missão de maior destaque dos missionários redentoristas por todo o mundo, tida como um grande símbolo de toda a Congregação. Esse tipo de missão é realizada dentro das paróquias e comunidades locais que os redentoristas tomam de conta. Na sua realização, os missionários visitam as casas dos fiéis e os convidam para dar continuidade e participar da obra de Cristo, em conjunto com eles, isso com a esperança de assim abarcar ainda mais pessoas para a proclamação e estudo da Palavra. A missão também é composta por via-sacra⁷,

⁵ Campo de conhecimento da Teologia que se volta para o estudo e discussão do comportamento humano relacionados aos princípios morais e ético-religiosos.

⁶ Papa da Igreja Católica Apostólica Romana de 02 de fevereiro de 1831 a 01 de junho de 1846, data de seu falecimento.

⁷ É o termo que se refere ao trajeto percorrido por Jesus Cristo carregando a cruz até o Calvário, onde foi crucificado.

hora santa⁸, procissões e exposição do Santíssimo Sacramento, isso organizado em um calendário semanal, por cada comunidade, ficando sempre a critério dos organizadores.

Uma outra forma também de missão popular busca a formação de comunidades locais que não são muito envolvidas com a Igreja, comunidades essas que se encontram mais afastadas dos grandes centros. Esse tipo de missão é mais presente nas Filipinas e América Latina, e consiste em missionários que passam muito tempo nessas justas comunidades buscando evangelizá-las e organizá-las, para posteriormente viverem numa melhor harmonia. Com a ajuda desses missionários, as comunidades conseguem criar formas de lideranças e atividades que ajudam a mesma se desenvolver de uma melhor forma e ainda criam e dão assistência a vários ministérios comunitários sustentáveis.

2.3. MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS EM CAMPINA GRANDE

A escolha de Campina Grande para ser mais uma das cidades das missões redentoristas se deu por ser uma boa e populosa cidade, por ter uma boa posição no Nordeste brasileiro, por ter um clima saudável e por ter boas estradas. No ano de 1952, articulados com a diocese de Campina Grande, os missionários redentoristas, vindos da Vice Província do Recife⁹ começam a tomar de conta da recém construída Igreja de Santa Rita de Cássia, que atendia aos muitos operários do Bairro de Bodocongó e também a população numerosa do distrito rural de São José da Mata e redondezas. Os envolvidos e tidos como “fundadores” dos redentoristas na cidade de Campina Grande foram: pe. Carlos Maria Donker, pe. Victor Rodrigues e o Pe. João Batista van Gassel; e por parte da diocese de Campina Grande foi Dom Anselmo Pietrulla, OFM, primeiro bispo da cidade.

A cidade escolhida pelos missionários e a paróquia oferecida a eles eram bem vistas pelos mesmos, pois eram tidas como um bom ponto de partida para as suas santas missões populares, isso por a população da localidade ser justamente o tipo de fiéis que esse grupo de missionários buscavam sempre encontrar:

“A paróquia oferecida correspondia as opções pastorais da congregação pois se tratava de um povo relativamente pobre e

⁸ Consiste em uma hora de oração voltada para a lembrança da Paixão e Morte de Cristo, homenageando também o seu amor para com todos.

⁹ Sede dos superiores que organizam e distribuem os trabalhos de evangelização de parte dos Estados do Nordeste brasileiro.

espiritualmente abandonado que vivia sua religião nas formas tradicionais daquele tempo” (RIETVELD, 2017, p. 31).

Campina Grande ainda era bem vista também para ser o lugar de construção de casas religiosas, conventos e de um seminário menor¹⁰.

3. PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

3.1. CAPELA SANTA RITA DE CÁSSIA

No bairro de Bodocongó, no ano de 1938, existiam algumas indústrias, entre elas a Indústria Têxtil de Campina Grande. Com o intuito de beneficiar e fortalecer a fé dos funcionários da indústria e também de moradores do bairro, a família Veloso, proprietária da Indústria Têxtil na época resolvem construir uma Igreja para que todos viessem a participar das missas aos domingos e também de outros sacramentos religiosos. De início, a Igreja, até então uma pequena capela recebeu como sua primeira padroeira Santa Rita de Cássia, que era a santa de devoção da grande maioria da família fundadora da capela.

Logo após a fundação, a capela precisava de padres para celebrarem as missas, algo que na época era bem escasso, então quem se propôs a ajudar foram os padres da Ordem de São Francisco¹¹, do Convento Santo Antônio, da cidade de Lagoa Seca. A vinda desses padres ficava por conta também da família Veloso, a mesma que construiu a Igreja, e as vezes a família tinha a ajuda de alguns membros do bairro. Sobre as primeiras missas da capela uma pequena revista de memória sobre a Igreja nos resume bem:

“Na época, as missas eram celebradas em latim, o povo não participava em momento algum; o padre ficava de costas para as pessoas, como determinavam as leis da Igreja naquele período. Outro ponto é que as mulheres não podiam chegar até o altar porque eram proibidas” (p. 14)¹².

Mesmo as celebrações das missas sendo assim, em latim, os funcionários da indústria e os demais moradores do bairro já se sentiam realizados por poderem fortalecer a sua fé dentro daquele recém fundado lugar de oração, algo que eles nem

¹⁰ Seminário onde são realizados os primeiros anos de formações dos seminaristas católicos que serão ordenados religiosos, sendo eles irmãos ou sacerdotes.

¹¹ Também conhecida como Ordem dos Frades Menores, é uma ordem religiosa fundada por São Francisco de Assis, no dia 24 de fevereiro de 1209.

¹² **Uma História de salvação:** História de 40 anos da Paróquia de N.S. do Perpétuo Socorro, Bodocongó – Campina Grande, PB.

sonhavam em fazer anteriormente. Para aquele ano era um grande avanço para o bairro, pois a partir da Igreja mais pessoas começavam a surgir naquele lugar, sendo para se estabelecer ao redor da mesma para morar ou até mesmo virem somente para participarem das celebrações.

3.2. CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE BODOCONGÓ

No dia 24 de junho de 1952, a capela de Santa Rita de Cássia é promovida a Matriz de Bodocongó, e posteriormente é entregue aos missionários redentoristas, que tinham acabado de chegar em Campina Grande portando um quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em vista disso, a Santa, presente no quadro trazido pelos missionários se torna a segunda padroeira daquela Igreja, a primeira depois da mesma vir a se tornar uma Paróquia.

As primeiras atividades dos novos missionários na Paróquia foram apenas de organização e assentamento, isso sob a direção do pe. João Batista van Gassel. A Igreja, ainda pequena, não disponibilizava local de descanso para os padres, fazendo com que eles fossem buscar abrigo em quartos que ficavam localizados atrás da pequena Igreja de São José da Mata, cerca de 10 Km de distância. Após descansarem, os padres saíam de São José da Mata para celebrarem na Igreja de Bodocongó, e também em outros lugares, como sítios e comunidades vizinhas, e foi justamente nesse momento que a Paróquia começa a se expandir, pois foi surgindo a ideia de serem criados pequenos locais de orações, como uma espécie de capelas menores nesses lugares mais distantes e de difícil locomoção para a população. Para resolver esse problema da distância que os padres tinham que percorrer para irem celebrar em Bodocongó, a família Veloso, a mesma que construiu a Igreja, conseguiu ajuda e construiu também uma casa paroquial, que foi feita do lado da Paróquia de Bodocongó e logo se tornou a residência fixa dos padres e irmãos redentoristas, tornando assim a sua missão de evangelização um pouco mais fácil por estarem do lado da Igreja que administravam e que tomavam de conta das suas muitas e diversas atividades.

3.3. NOVENA PERPÉTUA: DE UMA PEQUENA ORAÇÃO A UMA MISSÃO PERMANENTE

Dando continuidade as missões, foram escolhidos pelos próprios missionários mais alguns lugares para serem introduzidas suas atividades de

evangelização, foram eles: alguns bairros próximos de Campina Grande, Sítio Monte Alegre, Sítio Bosque e Santa Catarina. Para essas novas atividades e também para a Paróquia, com o intuito de renovar suas celebrações e modos de oração, os missionários redentoristas tomaram o exemplo da cidade de Garanhuns e introduziram no ano de 1956 a “Novena Perpétua¹³”, iniciada e sugerida pelo padre Carlos Maria Donker, pároco da Igreja na época.

Os missionários redentoristas aprenderam o ato de rezar a novena com confrades americanos quando participaram juntos de missões realizadas na região do rio Amazonas. Logo de início a novena não foi tão frequentada pelos fiéis, porém, alguns anos mais tarde ela se torna bastante importante e frequentada não só pelo bairro de Bodocongó, mas por grande parte da cidade de Campina Grande e região, é o que enfatiza o pe. João Jorge:

“Parece que o povo gostava mais da novena porque era a possibilidade de todos poderem participar das orações, das bênçãos e da possibilidade ampla de confissão. A influência era tão grande que a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro não cabia as pessoas e que as novenas deviam ser repetidas doze vezes ao dia para dar conta do povo que queria participar. Tratava-se não mais de uma Novena Perpétua, mas de uma missão permanente. Os romeiros da novena vinham de toda a cidade e de toda a região” (RIETVELD, 2017, p. 32).

Em vista disso a novena se torna símbolo daquela Igreja e daquele bairro, aumentando ainda mais a sua visibilidade, pois começaram a vir muitos fiéis de fora, tornando o bairro e a Paróquia um ponto de visitação e de fortalecimento de fé, fazendo com que aquela localidade ficasse sendo bem vista e admirada por grande parte da cidade. Por conta dessa grande visibilidade trazida pela Novena Perpétua, os missionários redentoristas fizeram um acordo com uma rádio local, fazendo assim com que ela transmitisse a mesma uma vez por dia, isso com o desejo de acolher ainda mais pessoas para essa “nova” forma de oração.

Vendo que a Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro estava atraindo muitos fiéis para a Igreja, o bispo de Campina Grande, em 1963, Dom Manuel Pereira começou a realizar na Catedral também esse tipo de oração, sugerindo ainda que as outras Paróquias da cidade fizessem o mesmo.

¹³ A Novena Perpétua é uma prática iniciada pelos missionários redentoristas da Província de São Luís, nos Estados Unidos, no ano de 1922, e que está ligada a devoção à Mãe do Perpétuo Socorro, e ainda é uma forma de fazer o anúncio da redenção e do amor de Deus por todos através a imagem de Nossa Senhora.

As palavras do Padre Teodoro que foram extraídas de um pequeno livro de memória da Paróquia resumem bem o significado da Novena Perpétua e seu notável crescimento:

“Faz 30 anos que acompanho a Novena de Perto. Muitas confissões e verdadeiras conversões, não apenas do povo da Paróquia, mas sobretudo, de muita gente que vem de outras Igrejas e cidades do interior, até gente de João Pessoa e de Pernambuco – Padre Teodoro Trommelen, CSsR” (p. 25)¹⁴.

4. A EXPANSÃO DA IGREJA E DO BAIRRO DE BODOCONGÓ

4.1. A CRIAÇÃO DE COMUNIDADES

4.1.1. Comunidade de São José da Mata

Por volta de 1952, os padres redentoristas João Batista van Gassel e Arnaldo Laet foram visitar o povoado de São José da Mata com o desejo de ali construir o Convento Redentorista, pois acharam o local bastante agradável por conta dos seus habitantes serem bem acolhedores e fervorosos na fé, e também com isso tinham o intuito de fazer o local crescer de maneira mais acelerada e ter uma maior visibilidade, pois até então só existia cerca de vinte casas naquela região, um número bastante baixo na visão dos mesmos. O local que os padres mais se agradaram para a construção do Convento foi o terreno do proprietário Pedro Fernandes, que era bem próximo da pequena capela que já existia por lá, tornando assim as coisas mais acessíveis para eles em relação a sua missão, porém, logo desistiram por saberem que a propriedade não estava a venda, fazendo assim com que os padres desistissem da ideia, pelo menos naquele momento.

Depois da tentativa de construir seu Convento, tentativa essa que não deu muito certo, os padres João Batista e Arnaldo Laet não desistiram de passar um tempo morando nas proximidades da comunidade, assim construíram dois quartos e uma cozinha por trás da igreja, e lá faziam o essencial para eles, que era descansar após suas celebrações e também faziam suas refeições diárias.

Com a chegada dos missionários redentoristas na comunidade de São José da Mata a Igreja passou a ter duas missas por dia, a primeira as 6hrs da manhã e a segunda as 16hrs da tarde. Durante o intervalo de tempo entre as duas missas os

¹⁴ MEDEIROS, Pe. José Inácio de. **Revista Roda Viva**: Cinquenta anos dos redentoristas em campina Grande, 2002.

padres saíam em missão na comunidade, visitavam as casas e faziam orações para pedir chuva, isso em tempo de grande estiagem. Com isso foram responsáveis por fazerem o povo de Deus conhecer de perto o sentido de sua religião, e ainda conhecerem a espiritualidade da Semana Santa¹⁵ e da Missa, algo que antes não era muito viável para os moradores.

Durante o tempo em que os redentoristas passaram na comunidade vários benefícios foram realizados, como por exemplo um cruzeiro que foi erguido ao lado da Igreja para simbolizar a vitória de Jesus Cristo sobre a morte, e também para serem realizadas aos seus pés as missões religiosas dos anos de 1958, 1965, 1981, 1985 e 1992, missões essas presididas sempre por padres redentoristas ou convidados de outras congregações. Um outro exemplo de benefício realizado pelos redentoristas foi o primeiro sino da Igreja que foi colocado e abençoado no ano de 1965 pelo padre redentorista Carlos, que veio justamente para as missões na comunidade.

O primeiro casamento que foi realizado na comunidade aconteceu em agosto de 1952, que tinha como noivos: Minarino Tomé e Carmelita de Souza, residentes de um sítio da redondeza, e o celebrante foi o próprio padre João Batista Van Gassel. Tomando como exemplo a celebração do casamento, o primeiro batizado aconteceu também no ano de 1952, realizado pelo mesmo padre e a criança batizada tinha nome de Alice, não constando nos documentos da Igreja o seu sobrenome, isso porque naquela época só se fazia o registro do primeiro nome.

4.1.2. Comunidades do Capim Grande e Monte Alegre

O pontapé inicial dessas duas comunidades se deram por conta dos padres redentoristas presentes em São José da Mata, pois tanto o Capim Grande quanto o Monte Alegre eram sítios um pouco distantes da Igreja em que os padres tomavam de conta e celebravam as missas, em vista disso precisavam se deslocar para que todos da redondeza pudessem participar da Santa Eucaristia.

A comunidade do Capim Grande teve o seu início quando foi celebrada uma missa pelo padre João Batista em uma das casas do sítio, no ano de 1955. Após a missa todos presentes viram a necessidade de ser construída uma pequena capela naquele local, e isso veio a se tornar realidade posteriormente, entre os anos de 1955

¹⁵ A Semana Santa é uma celebração tradicional cristã que relembra a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Tem início no Domingo de Ramos que relembra a entrada de Jesus em Jerusalém e se encerra no Domingo da Ressurreição, conhecido popularmente como Domingo de Páscoa.

e 1963. A capela do Capim Grande teve um imenso e notável estímulo após as visitas dos bispos D. Manuel Pereira por volta de 1962 e D. Luís Fernandes posteriormente, ambos bispos da diocese de Campina Grande.

Diferente da comunidade do Capim Grande, a comunidade do Monte Alegre teve sua criação um pouco diferente, pois seus habitantes já tinham em mente construir uma capela ou um pequeno altar em que pudessem fazer suas orações e pedidos de forma mais resguardada, porém essa ideia ficou de molho durante muito tempo por não terem um apoio de alguém ou de um órgão que entendesse da situação. A exemplo do Capim Grande, as missas neste local começaram em 1955, também realizadas inicialmente nas casas dos fiéis e os batizados eram levados para a Igreja de São José da Mata. Depois de algum tempo foi construído um grupo escolar na qual passou a ser o lugar das celebrações, isso após o turno das aulas. Em 1960, o então vigário da Paróquia de Bodocongó, pe. Cristiano, que celebrava também no Monte Alegre, por ali ser uma extensão da Igreja propôs a construção de uma capela para o povo, mas seu desejo só veio se tornar realidade em 1981, isso após o fim das missões populares da comunidade. A primeira missa na capela recém construída aconteceu no ano de 1984.

4.1.3. Comunidade de Lagoa de Dentro

Os padres redentoristas João Batista Van Gassel, Arnaldo Laet, Paulo e Geraldo que já eram responsáveis pela Paróquia de Bodocongó e suas recém-formadas comunidades de São José da Mata, Capim Grande e Monte Alegre chegaram ao pequeno povoado de Lagoa de Dentro, que ficava localizado entre o bairro de Bodocongó e São José da Mata. O povoado era formado por cerca de dez casas e ainda um grupo escolar que tinha sido construído em 1949 e que era as margens da então BR 230, que na época era uma estreita estrada de chão batido.

As primeiras missas foram celebradas no grupo escolar e o padroeiro da comunidade ficou como sendo São Geraldo, pois a principal rua da comunidade levava esse nome e também nas redondezas havia uma estátua do mesmo santo. A construção de uma capela surgiu de uma ideia do pe. Paulo, que obteve ajuda dos proprietários de terra das proximidades, e esses mesmos ofereceram seus terrenos para a construção, porém o escolhido foi a propriedade de Sebastião Soares.

Com a escolha do local para a construção da pequena Igreja, todos os moradores do bairro se mobilizaram para ajudar de todas as maneiras possíveis,

realizando bingos, leilões, rifas e pavilhões, ou seja, tudo o que estava ao alcance dos mesmos. Após as missas realizadas no grupo escolar, os fiéis cheios de animação e fervor iam ajudar a carregar os materiais para onde seria construída a capela, carregavam tudo o que seria usado, incluindo as pedras da estrada principal, que no mesmo momento estava sendo asfaltada. Mesmo com toda essa animação, a construção da capela não foi muito adiante, pois bateu um desânimo em todos e aos poucos deixaram a ideia da construção de lado, e com o passar do tempo todos os materiais sumiram do local, até mesmo as pedras mais pesadas foram levadas.

As missas da comunidade continuaram sendo celebradas no grupo escolar por um bom tempo, e Lagoa de Dentro só veio ter sua capela construída no ano de 1972, quando um morador conhecido como “Zé Leite” doou o terreno e também ajudou na construção, isso por pagamento de uma promessa que havia feito a algum tempo a Nossa Senhora da Purificação. Sendo assim, a santa ficou como sendo a padroeira da capela após o término de sua construção.

4.1.4. Comunidade Santo Afonso

No ano de 1962, os padres redentoristas Paulo e Adriano, vigários da Paróquia de Bodocongó chegaram ao bairro do Monte Santo e ajudaram a dar início a construção de uma capela, que depois de finalizada ficou conhecida como “capelinha de Santo Afonso”.

O padre Paulo ficou responsável de forma direta pela nova capela juntamente com a ajuda de algumas pessoas envolvidas com a Igreja e assim fundaram no bairro: a catequese¹⁶, grupo de estudo litúrgico, batismo, Legião de Maria¹⁷ e grupos de Jovens. Alguns anos mais tarde, com a ajuda do padre Teodoro, teve início ali mesmo no prédio da Igreja uma escola de primeiro grau, com o intuito de educar ainda mais as crianças do bairro e também dos bairros vizinhos. Depois de alguns anos funcionando tudo normalmente vieram algumas crises que fizeram com que alguns grupos de dentro da Igreja e até mesmo a escolinha parassem de funcionar.

¹⁶ A catequese, popularmente conhecida como catecismo são algumas instruções religiosas que são ministradas de preferência para crianças, com a finalidade de prepara-las para a Primeira Eucaristia.

¹⁷ É formada por leigos e leigas da Igreja que se voluntariam com o intuito de ajudar e contribuir na missão evangelizadora, realizando orações, reuniões de retiros espirituais.

A “capelinha de Santo Afonso” pertenceu a Paróquia de Bodocongó até meados de 1991, quando passou a ser de responsabilidade da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, conhecida hoje como Igreja do Rosário.

4.1.5. Comunidade do Lucas

O trabalho de catequese começou a ser realizado em 1963, ano em que houve a Primeira Eucaristia naquela localidade, com destaque para a Irmã Magela, que com a ajuda de algumas mulheres foi a idealizadora das primeiras missões e reuniões de cunho religioso para as famílias que ali residiam, ou seja, foi a Irmã que tomou a iniciativa para a catequização das pessoas que de início se encontravam na Fazenda Serrotão.

A partir do ano de 1965 começaram a ocorrer missas regularmente, porém como ainda não tinha uma capela ou casa onde poderiam haver essas celebrações, elas aconteciam nas sombras do Juazeiro¹⁸, algo que perpetuou até meados do ano de 1970. O motivo pelo qual foram encerradas esse tipo de celebração se deu por conta de que as famílias que participavam ativamente das missas foram forçadas a deixar suas casas e ir buscar outro lugar para morar, o motivo até então é desconhecido, mas estima-se que em torno de 500 famílias foram despejadas da então Fazenda Serrotão. Essas famílias se juntaram e se deslocaram para o Sítio Lucas.

Começado o processo de instalação das famílias no Sítio Lucas, Elvira que ajudava a Irmã Magela no trabalho de evangelização, falo com pe. Cristiano das muitas crianças sem a mínima e qualquer assistência religiosa. Sendo assim, o padre a incentivou em criar um grupo encarregado da catequese das crianças e também para a evangelização dos seus pais e familiares.

Com o passar do tempo todos do Sítio Lucas sentiam a necessidade de uma casa comunitária onde pudessem se reunir para ter seus momentos de lazer, bem como para seus estudos e reuniões de oração. Através das orações o terreno foi doado pelo Sr. Joaquim, é o que nos mostra muito bem um trecho de um livro de memória da Paróquia:

“O Sr. Joaquim possuía um terreno e até pretendia doá-lo, desde que fosse para a construção de uma igreja. O Sr. Joaquim havia feito uma

¹⁸ O Juazeiro é uma árvore bastante comum no Semiárido brasileiro, seus frutos são comestíveis e ainda podem ser utilizados para a fabricação de geleia. Essa árvore também é conhecida como juá, laranjeira-de-vaqueiro, juá-fruta e juá-espinho.

promessa de ‘dar parte do seu salário aos pobres’. Procurou saber do vigário se doando o terreno estaria pagando a sua antiga promessa. Informado que sim, sem pestanejar, passou o terreno de mão beijada” (p. 30)¹⁹.

Logo após a doação do terreno, as pessoas da comunidade deram início de forma imediata a construção da casa e também de uma cisterna comunitária. As famílias, com a ajuda dos trabalhos de evangelização foram crescendo no seu aprendizado e na sua conscientização, buscando sempre viver em harmonia uns com os outros dentro e fora da comunidade.

4.1.6 Comunidade da Ramadinha

A comunidade da Ramadinha teve seu início em um pequeno loteamento que na época era coberto de ramos, e justamente por isso seus moradores lhes deram esse nome. Essa área, além das casas, servia como plantio para produtos de subsistência humana, e ainda o loteamento disponibilizava de uma casa de farinha, que funcionava de forma comunitária para todos os seus habitantes.

Em 1970, muitas famílias se deslocavam de lugares mais distantes para vir morar naquela área que aos poucos estava em crescimento. Essas famílias vinham com o intuito de morar na cidade grande para assim ter uma vida mais tranquila. Dessa maneira, o local a cada dia que se passava se tornava ainda mais populoso. Os primeiros trabalhos realizados com as pessoas dessa comunidade foram feitos por intermédio do Projeto Rondon²⁰, que os ajudou a realizar algumas obras de desenvolvimento social, como por exemplo: Clube de Mães, Telefone Público e escolas para alfabetizar as crianças.

Sentindo a necessidade de projetos também de cunho religioso, os líderes da comunidade buscaram entrar em contato com o bispo da Diocese de Campina Grande, Dom Luiz Gonzaga Fernandes, e este pediu que os redentoristas da Paróquia de Bodocongó assumissem tais projetos. Os padres redentoristas deram início aos trabalhos na comunidade juntamente com o Sr. Queiroz, membro fervoroso da Paróquia, e foi ele mesmo que tratou de criar e organizar um grupo de preparação para o batismo, que veio a se tornar o primeiro “ministério” oficial da comunidade. O

¹⁹ **Uma História de salvação:** História de 40 anos da Paróquia de N.S. do Perpétuo Socorro, Bodocongó – Campina Grande, PB.

²⁰ O projeto busca desenvolver ações benéficas para a sociedade e comunidades que à compõem, e buscam ainda a melhoria e o bem-estar social.

primeiro batismo organizado por esse grupo aconteceu em uma casa, e nele foram batizadas cerca de dez crianças. Alguns dias após o batizado, na mesma casa aconteceu também um casamento, e com isso aos poucos a comunidade ia despertando o seu lado religioso e fervoroso na fé, isso com a ajuda da Matriz de Bodocongó.

A capela da comunidade da Ramadinha só veio a ser construída no ano de 1986, por organização da Associação de Moradores do Bairro em conjunto com o Clube de Mães. A primeira missa na capela aconteceu no ano de 1988 e foi presidida pelos padres redentoristas.

5. PASTORAIS SOCIAIS PROMOVIDAS PELA PARÓQUIA DE BODOCONGÓ

5.1. O SERVIÇO DE SAÚDE PARA COM A POPULAÇÃO DO BAIRRO

O trabalho de cuidado com a saúde dos habitantes do bairro e frequentadores e não frequentadores da Igreja começou no ano de 1954, com a ajuda significativa das enfermeiras holandesas Pasma e Werner. De início foi como uma espécie de atendimento ambulatorial nos lugares mais afastados e pobres de Bodocongó, e ainda em várias outras localidades da cidade de Campina Grande. Ligado ao hospital da FAP e com a ajuda posterior do Dr. Cornélio de Ruyter e das Irmãs de Tilburgo, esse serviço se torna mais formal e hospitalar, ou seja, os pacientes que realmente necessitavam já podiam ser encaminhados para o hospital para um melhor tratamento, isso no início de 1960. Em 1962, com o trabalho envolvendo a saúde se desenvolvendo bem, um vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro faz um convite a enfermeira e Irmã Groot para assumir esse trabalho e ainda ajudar na formação de pessoas na área de enfermagem, convite esse que foi aceito pela mesma e muito bem desenvolvido.

A cada dia passado e cada vez englobando e atraindo mais pessoas, esta forma e modelo de trabalho da Paróquia de Bodocongó acabou se expandindo para outros lugares como Boqueirão, Fagundes e Cabaceiras. Após o ano de 1974, uma equipe brasileira de profissionais de enfermagem bastante qualificada se juntou ao movimento e alavancou ainda mais o mesmo, levando-o para mais lugares, como por exemplo: Alagoa Nova, São João do Tigre, Monteiro, Camalaú e São Sebastião do Umbuzeiro.

O trabalho de Saúde Popular de forma comunitária no bairro de Bodocongó ficou sendo sempre conhecido como um serviço da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ligado e apoiado sempre pela Congregação do Santíssimo Redentor. É importante e bem significativo informar que a formação de atendentes de enfermagem para serviço da comunidade que a Igreja promoveu foi inspirada pelas ideias que começaram a surgir e circular na Igreja Latina no tempo do Concílio Vaticano II e do documento de Medellín.

5.2. CUIDADOS COM A EDUCAÇÃO: ESCOLA SANTA RITA DE CÁSSIA

Mesmo não sendo sua prioridade inicial, a Paróquia de Bodocongó também se importava bastante com a formação humana do povo, tanto que promoveu ações na área educacional. Vendo que existiam poucas escolas naquela redondeza a Igreja criou a Escola Santa Rita de Cássia, isso com o intuito de atender suas crianças e jovens.

A Escola surge no ano de 1960 e teve como sua primeira professora Dona Hilda Cavalcante, que adaptou em sua casa uma pequena sala de aula onde atendia crianças e jovens de todas as séries, assim como era costumeiro na época. Sendo uma católica fervorosa e sempre praticante nas obras pastorais da Igreja, a professora Hilda convidada sempre os padres para visitarem seus alunos, com o intuito de animá-los e também para que os padres ministrassem as aulas de catequese, que era disciplina comum no ensino fundamental.

O sucesso da Escola foi tão grande que logo precisaram de um lugar com mais salas e mais espaço:

“Percebendo o empenho da professora e o interesse dos alunos que aumentavam em números, ficando a sala cada vez mais apertada, Pe. Adriano propôs a Dona Hilda transferir sua escolinha para uma sala recém construída ao lado da Igreja, e em comum acordo, esta foi transformada em escola. A nova escola cresceu rapidamente, sendo assim foram surgindo novas salas e novas turmas. Era administrada e mantida pela Paróquia com a ajuda de algumas entidades e empresas do bairro, mediante convênios para fornecimento de bolsas do salário-educação. A escola era reconhecidamente muito boa, chegando a média anual de 360 alunos, e teve seu destaque no desempenho de sua função. Por ali passaram pessoas que hoje se destacam como profissionais em diversas áreas” (MEDEIROS, 2002, p. 29).

A professora Hilda após a mudança de prédio assumiu o cargo de diretora e ficou até o ano de 1984. Juntamente com o quadro de professores e funcionários a

Escola logo se tornou uma das melhores da região e começou a atender alunos de localidades mais distantes, como por exemplo: São José da Mata, Grotão, Serra de Joaquim Vieira e Pocinhos.

A Escola Santa Rita de Cássia ficou sob a administração da Igreja até o ano de 1990, pois com a crise financeira que começou a se instalar no país tudo foi ficando mais difícil para a Igreja, até que decidiram por bem passar os cuidados da Escola para a Prefeitura Municipal de Campina Grande. Mesmo com a mudança de administração, as aulas continuaram acontecendo no prédio que pertencia a Paróquia, algo que durou até o ano de 2001.

6. PÁROCOS DA PARÓQUIA DE BODOCONGÓ

Desde a criação da Igreja de Bodocongó, que logo depois veio a se tornar Paróquia passaram por ela muitas pessoas e conseqüentemente missionários, missionários esses que foram de extrema importância para a evangelização e obras sociais envolvendo todo o bairro e também as comunidades vizinhas. É bastante positivo mencioná-los neste trabalho, pois de certa forma foram através deles que a Igreja veio a se desenvolver de uma forma mais ampla, pelo motivo que todos não mediram esforços em nenhum momento sequer para sair evangelizando e pregando a Palavra de Deus em muitos lugares, sejam eles na própria Matriz ou em lugares mais distantes, a exemplo dos sítios e redondezas.

A partir de 1952 que foi quando a Igreja de Bodocongó se torna Paróquia, até o ano de 1970, passaram por sua administração cerca de nove Párcos, onde assumiram todas as suas tarefas e sempre se mostraram dispostos a ajudar quem precisasse, foram eles:

- Padre João Batista van Gassel, o primeiro Párcos de Bodocongó (1952-1956);
- Padre Carlos Maria Donker (1956-1957);
- Padre João Pedro Peters (1957-1959);
- Padre Guilherme van Keulen (1959);
- Padre Adriano Backx (1959-1963);
- Padre Paulo Speekenbrink (1963-1966);
- Padre Raimundo Bergmans (1966-1967);
- Padre Leonardo Douven (1967-1969);
- Padre José Wennekes (1969-1972).

Os padres mencionados são todos pertencentes a Congregação do Santíssimo Redentor, por isso alguns deles foram designados a passar pouco tempo a frente da Paróquia, pois sempre se encontravam em constante missão, não somente na Paraíba, mas em todo o Nordeste Brasileiro, cumprindo assim a missão que lhes foi dada na sua Ordenação Presbiteral, que é em primeiro lugar levar a Palavra de Deus a todos os povos, seguindo sempre o exemplo de Jesus Cristo e de Santo Afonso Maria de Ligório, que como mencionado antes é o patrono dos missionários redentoristas de todo o mundo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que recentemente foi elevada a Santuário por conta do grande número de romeiros vindos de outras localidades para participarem de suas celebrações, tem uma História bastante instigante, interessante e rica, História essa que até pouco tempo estava arquivada em pequenos livros e que ninguém basicamente conhecia ou tinha qualquer tipo de acesso, exceto aquelas pessoas que fizeram parte diretamente dessa História e que de certo modo estão com a idade bem avançada, correndo o risco da História se perder ou ser esquecida a qualquer momento, algo que seria muito negativo para a História Local de Campina Grande. Isso também por conta de que a Paróquia não tem o devido cuidado e manejo com o material que foi utilizado como fonte para a escrita do artigo.

Este trabalho é bastante importante e foi pensado como forma de preservar a memória desse lugar de oração que fez e faz parte da vida de muitas pessoas do bairro e da cidade de Campina Grande, e que não fazem ideia de como esse lugar foi importante para toda uma população. Com os escritos essas pessoas terão a oportunidade de conhecer de maneira mais aprofundada a História do Santuário e poderão ainda se familiarizar mais com o lugar que estão acostumados a frequentar e participar constantemente das celebrações.

A Igreja nitidamente foi imensamente importante para o bairro de Bodocongó, pois juntos foram se desenvolvendo e aumentando, tanto em tamanho, como em população, porém, a Igreja ainda foi bastante importante também para os sítios e comunidades mais distantes, onde residiam aquelas pessoas mais carentes, e esses lugares acabaram por serem lembrados pela Paróquia e pelos missionários

redentoristas, que disponibilizaram celebrações e obras sociais, buscando sempre o desenvolvimento e a melhoria de vida do ser humano. Assim vemos que os padres e a Paróquia não buscaram ficar retraídos em um lugar apenas esperando por seu público, eles queriam ir mais além, queriam algo a mais, e foi o que fizeram.

Por fim, é relevante frisar que o material original utilizado para a escrita do trabalho acabou se perdendo em uma reforma que foi feita na casa paroquial da Igreja, assim não sabendo o seu destino, se foi jogado fora ou guardado em um outro lugar. Bem, isso é algo bastante triste, pois vemos que nem todos têm a preocupação necessária com a preservação da História.

REFERÊNCIAS:

RIETVELD, João Jorge. **Os passos de um missionário**: escritos de padre Cristiano Joosten, redentorista / João Jorge Rietveld; Jean Luís Gomes de Medeiros; Sônia Vieira de Medeiros – Campina Grande: Cópias e Papéis, 2017.

Uma História de salvação: História de 40 anos da Paróquia de N.S. do Perpétuo Socorro. **Autor indefinido**, Bodocongó – Campina Grande, PB.

MEDEIROS, Pe. José Inácio de. **Revista Roda Viva**: Cinquenta anos dos redentoristas em campina Grande, 2002.

Missionários Redentoristas. Revisão: Divina Maria de Queiroz e Eurípedes Amaro dos Santos. Scala editora – Goiânia / 2012.

Memórias. Anotações do Padre Carlos Maria Donker, CSsR (1951-1956) tiradas do seu diário. Tradução: Padre Geraldo Pennock, CSsR.

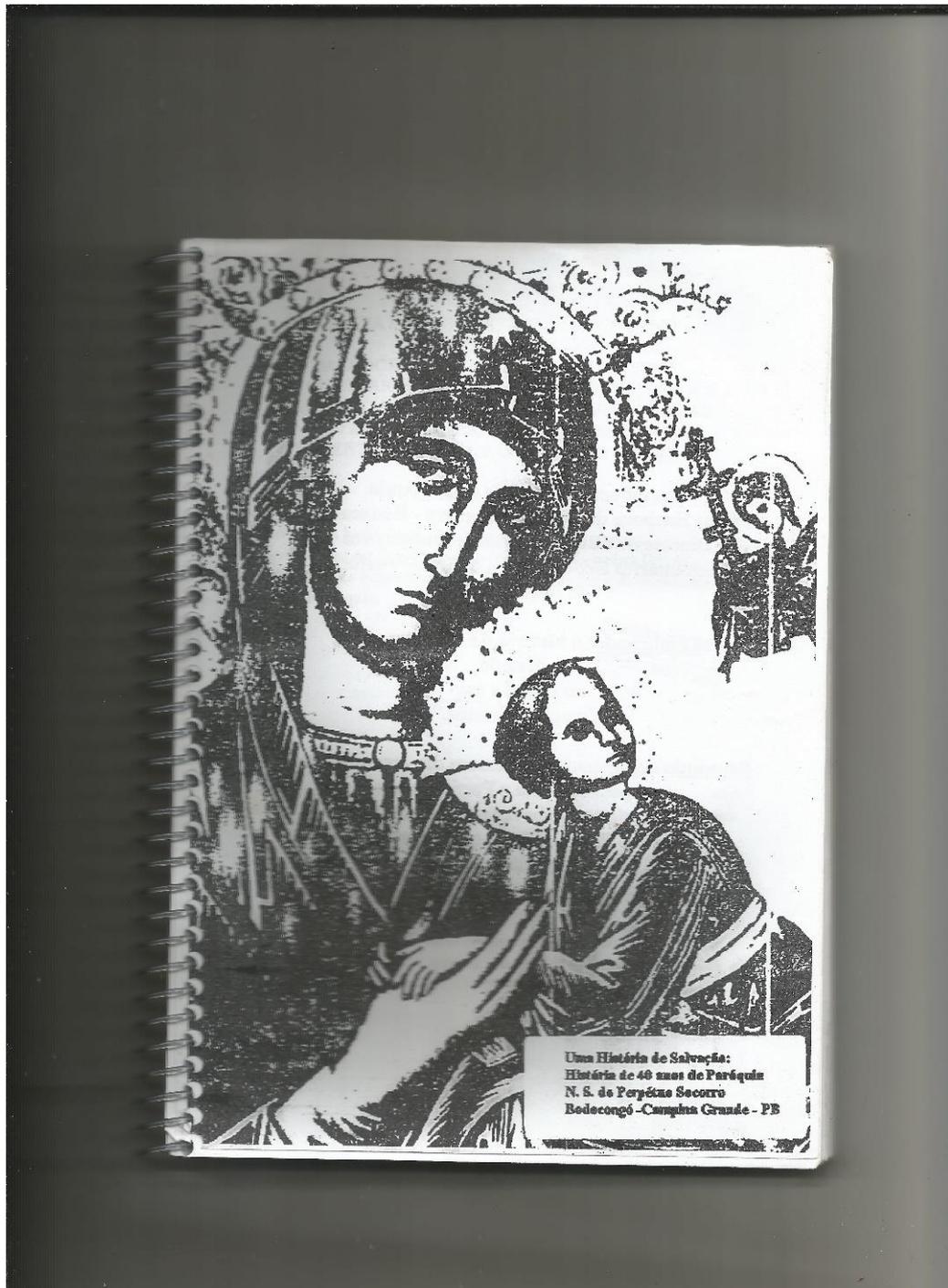
JOOSTEN, Pe. Cristiano. **Presença e atividades dos Redentoristas na Diocese de Campina Grande – PB**, 2003.

História da Paróquia. Pascom da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. 2014. Disponível em: < <http://pascombodocongo.blogspot.com/p/historia-da-paroquia.html> >. Acesso em: 07 de set. de 2019.

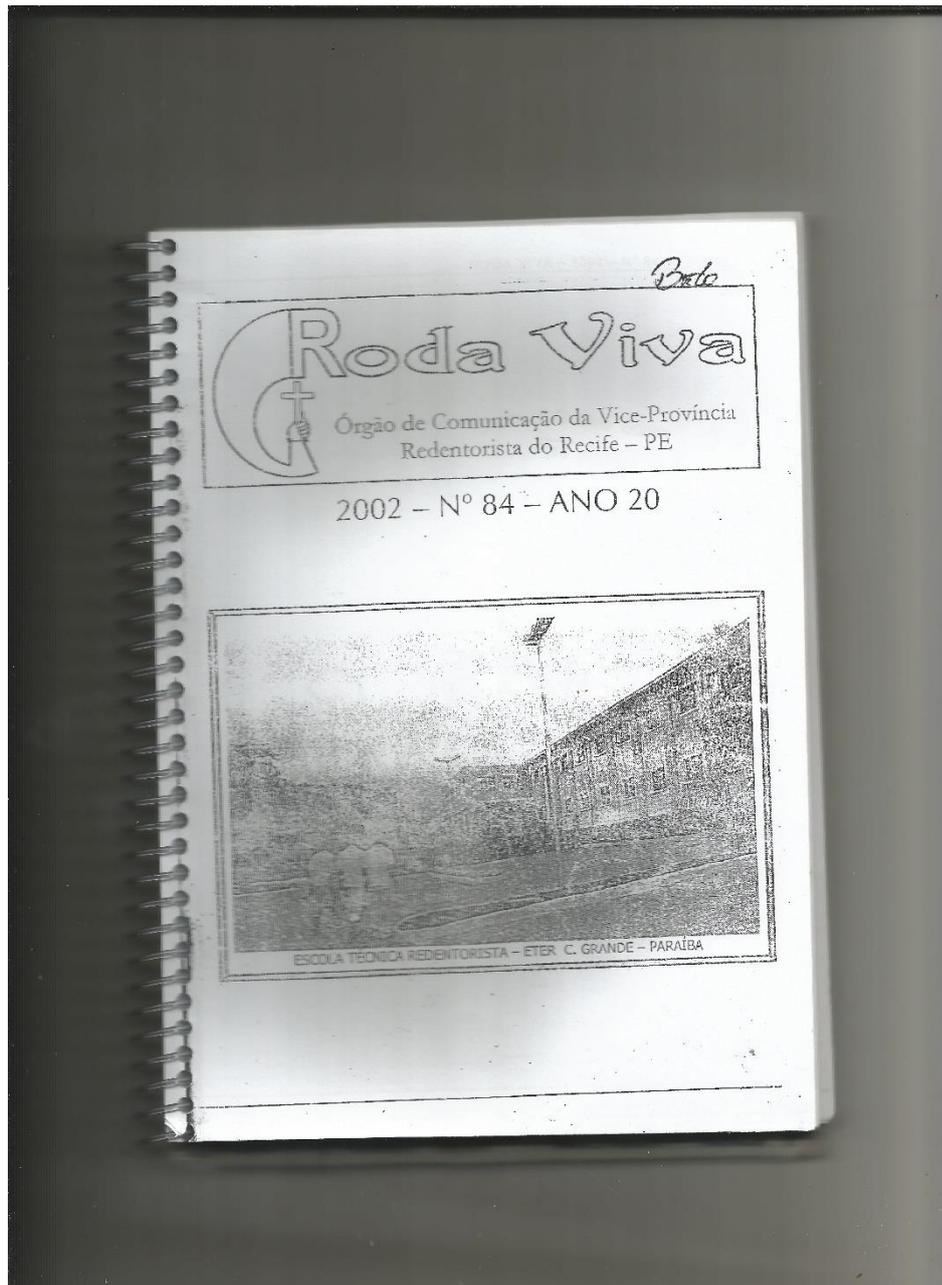
Missionários redentoristas no Nordeste do Brasil. 2010. Disponível em: < <https://cssr-recife.webnode.pt/sobre-nos/> >. Acesso em: 17 de out. de 2019.

Afonso Maria de Ligório. 2007. Disponível em: < <https://www.a12.com/redentoristas/santos-e-beatos/santo-afonso-de-ligorio> >. Acesso em: 20 de out. de 2019.

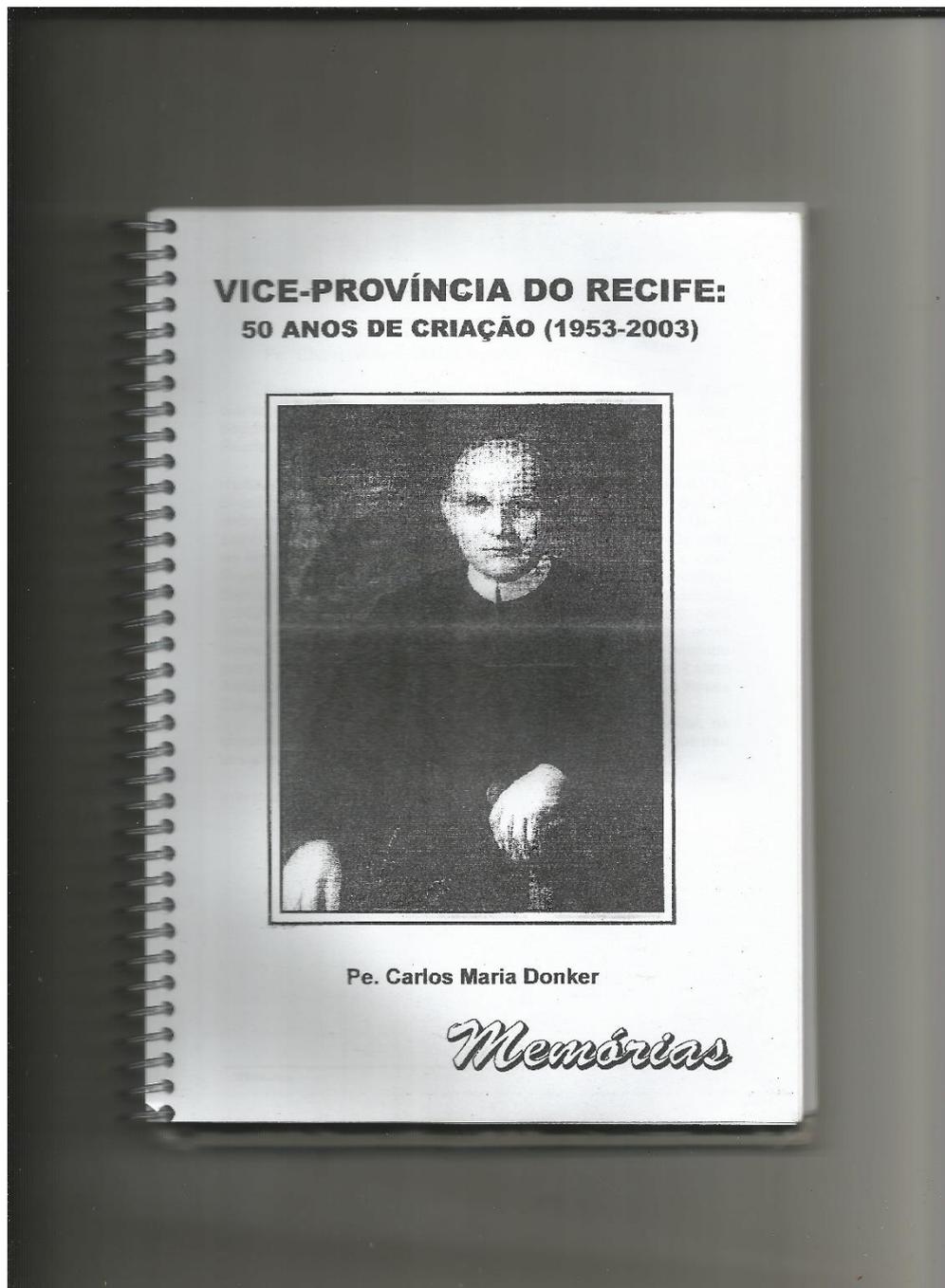
ANEXOS



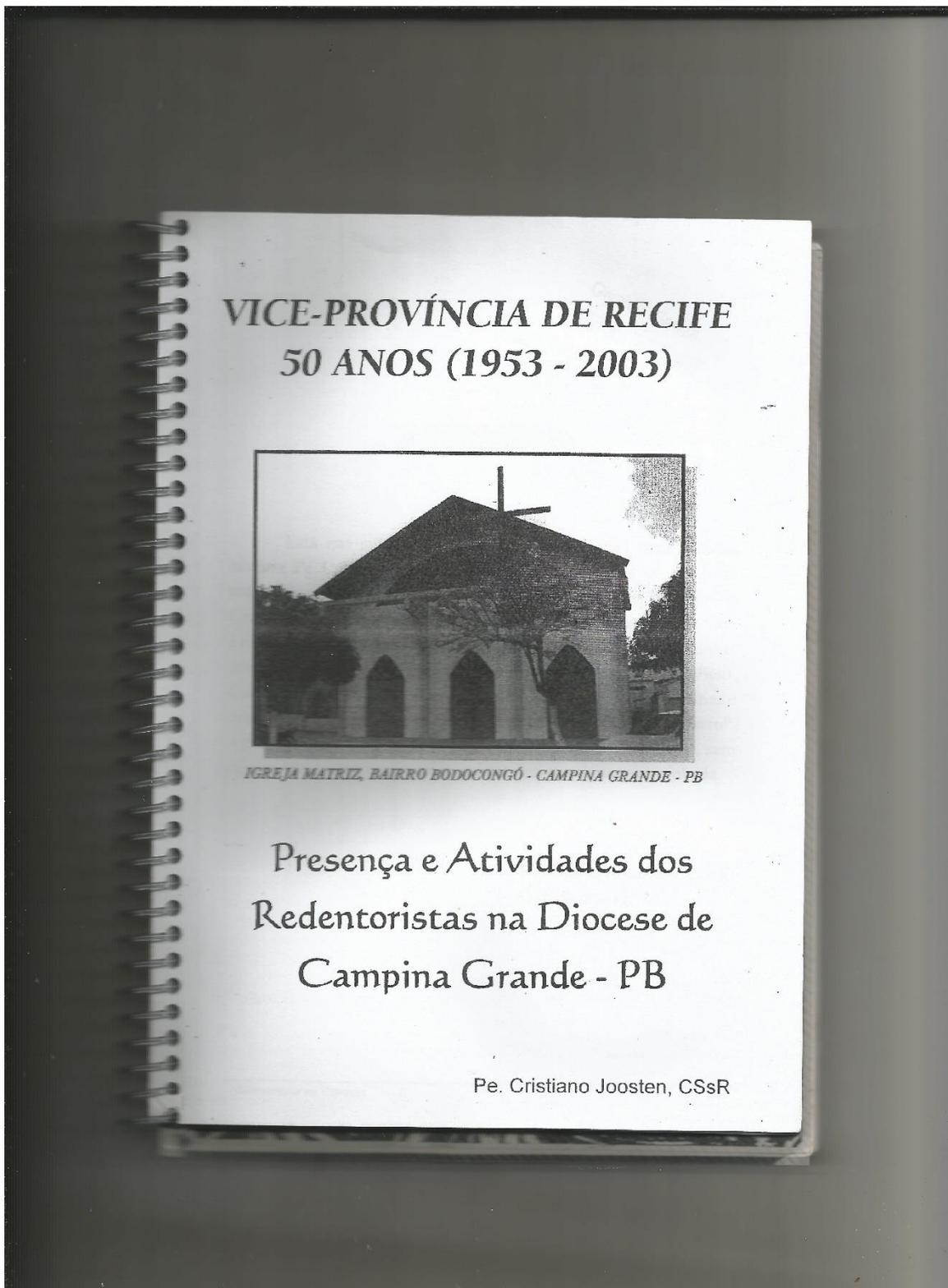
Livro de memória da Paróquia utilizado como fonte.



Roda Viva que mostra algumas das atividades dos padres redentoristas em Campina Grande, especialmente na Paróquia de Bodocongó.



Anotações do Pe. Carlos Maria Donker sobre suas viagens, reuniões e atividades em que participou nas Igrejas por onde passou.



Livro sobre a Presença e atividades dos Redentoristas na Diocese de Campina grande, escrito pelo Pe. Cristiano Joosten, CSsR.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a todos que me apoiaram e me ajudaram no decorrer dessa árdua caminhada:

A Deus, por me fortalecer nos momentos mais difíceis.

A meus pais, que sempre me aconselharam a nunca desistir, me ajudando de todas as formas possíveis.

A meus avós e ao meu irmão, por sempre estarem ao meu lado.

A Lívia Lúcia por sempre me compreender, apoiar, auxiliar e incentivar, seja com palavras ou atos.

A professora Hilmaria, minha orientadora, por me ajudar bastante na elaboração deste trabalho.

Aos professores da graduação, que disponibilizaram um grande conhecimento e ótimas aulas.

A Romério, Rafael e Valéria, meus amigos desde o ensino médio e a quem tenho um carinho enorme.

Por fim a Talita Araújo, que continuou até o fim da graduação me incentivando quase todos os dias.

Meu muito obrigado a todos os mencionados, sem vocês eu não teria conseguido!